

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E DA SAÚDE NO BRASIL
RESUMO
Nesta disciplina abordaremos a evolução histórica da tutela aos bens ambientais a partir da contextualização do desenvolvimento social com base no modo de produção, o que agravou impactos adversos sobre o meio ambiente, até a percepção do ser humano acerca da ocorrência desses danos ambientais e a tomada de decisão na adoção de ações concretas para sua proteção e sua remediação. A compreensão de que os recursos naturais são bens essenciais à vida e seu uso indiscriminado e incorreto poderia acarretar danos irreparáveis à sociedade como um todo gerou uma discussão sobre a necessidade de tutelar legalmente o meio ambiente por meio de diversas ferramentas. Partindo da Revolução Industrial, perpassando as décadas de 1960, 1970 e 1980, chegamos ao final dos anos 1990 com uma série de acordos, convenções e leis a fim de tornar o desenvolvimento econômico menos impactante ao meio ambiente e à própria humanidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 MARCOS HISTÓRICOS DO DIREITO DA SAÚDE NO BRASIL O DIREITO AMBIENTAL E DA SAÚDE NO MUNDO JURISPRUDÊNCIA E ASPECTOS LEGAIS DO DIREITO AMBIENTAL JURISPRUDÊNCIA E ASPECTOS LEGAIS DO DIREITO DA SAÚDE
AULA 2 LICENCIAMENTO E ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL LEI DE CRIMES AMBIENTAIS ATOS PUNITIVOS E SANÇÕES, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
AULA 3 POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS POLÍTICA NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS A QUALIDADE DO AR E A POLÍTICA NACIONAL SOBRE MUDANÇAS NO CLIMA
AULA 4 CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS A PRESERVAÇÃO DE BENS CULTURAIS, ARQUEOLÓGICOS E DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS ÁREAS DEGRADADAS E GESTÃO DE ÁREAS CONTAMINADAS NORMATIVAS DE GESTÃO E INDICADORES
AULA 5 POLÍTICA NACIONAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (PNVS) PRINCIPAIS NORMATIVAS DA AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA) PARA A SAÚDE OS REQUISITOS DE BPFS PARA OS SERVIÇOS DE SAÚDE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL
AULA 6 PANORAMA LEGAL DE CONTROLE DE POTABILIDADE DA ÁGUA E RUÍDOS MONITORAMENTO DE AGROTÓXICOS

POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)
A AGENDA 3030 E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

BIBLIOGRAFIAS

- BARROS-PLATIAU, A. F.; VARELLA, M. D. (Org.). Proteção internacional do meio ambiente. Brasília: Unitar, UniCEUB e UnB, 2009. 302p.
- BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm.
- _____. Decreto Legislativo n. 3, de 13 de fevereiro de 1948. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/1940-1949/decretolegislativo-3-13-fevereiro-1948-364761-publicacaooriginal-1-pl.html>.

DISCIPLINA:

ADMINISTRAÇÃO E MEIO AMBIENTE

RESUMO

A preocupação com o meio ambiente é um assunto internacional recorrente, sobretudo em decorrência dos efeitos visíveis dos desequilíbrios da natureza. Atualmente, questões relacionadas à globalização, desenvolvimento sustentável e modelos de gestão ambiental fazem parte do vocabulário de pequenas e grandes empresas. Este material tem como objetivo te colocar a par de todas essas questões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O HOMEM E A NATUREZA
INDUSTRIALIZAÇÃO E MEIO AMBIENTE
CONTAMINAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

AULA 2

O INÍCIO DO DESPERTAR
AVANÇOS NA QUESTÃO AMBIENTAL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

AULA 3

O EFEITO ESTUFA
PROTOCOLOS AMBIENTAIS
A IMPORTÂNCIA DA CAMADA DE OXÔNIO
AS ÁGUAS DO PLANETA TERRA

AULA 4

A ECOLOGIA NA ECONOMIA
A AGENDA 21
REESTRUTURAÇÃO DA ECONOMIA

AULA 5

INSTRUMENTOS DE POLÍTICA PÚBLICA AMBIENTAL
POLÍTICA PÚBLICA AMBIENTAL BRASILEIRA

AULA 6

EMPRESA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE
FATORES QUE INFLUENCIAM AS EMPRESAS
RESPOSTA DAS EMPRESAS

AULA 7

FUNDAMENTOS DA GESTÃO AMBIENTAL

PROJETO PARA O MEIO AMBIENTE
COMPARAÇÃO ENTRE MODELOS DE GESTÃO AMBIENTAL

AULA 8

MODELOS DE SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL
NORMAS ISO 14001
REQUISITOS DO SGA DE ACORDO COM A NORMA NBR ISO 14001:2004
CERTIFICAÇÃO DOS SGA

AULA 9

ORIGEM DA AUDITORIA AMBIENTAL
AUDITORIA DO SGA, CONFORME ISO 19011:2002
ATIVIDADES DE AUDITORIA

AULA 10

DEFINIÇÕES DO EIA
LICENCIAMENTO AMBIENTAL
CONTEÚDO DO EIA

BIBLIOGRAFIAS

- TAYRA, F. A relação entre o mundo do trabalho e o meio ambiente: limites para o desenvolvimento sustentável. Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, v. 6, n. 119, 1º ago. 2002. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn/sn119-72.htm>.
- MEIRA, R. Efeito estufa. Poluição Atmosférica, Poluição Ambiental, 2002. Disponível em: <http://www.rudzerhost.com/ambiente/estufa.htm>.
- ZÔMPERO, A. de F. et al. Gestão ambiental: fundamentos lógicos críticos e analíticos. Londrina: Unopar, 2008.

DISCIPLINA:

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

RESUMO

Neste material compreenderemos o problema da degradação ambiental e as possíveis ações para a reduzir os nossos impactos no ambiente. Inicialmente, analisaremos aspectos como a evolução nos meios de produção, o crescimento populacional e a urbanização que influenciaram diretamente na degradação ambiental. Detalharemos cada um dos compartimentos ambientais, bem como o papel desempenhado na manutenção da vida no planeta. Em seguida, vamos analisar os aspectos históricos que culminaram na compreensão da relação do ser humano com o meio ambiente. Passaremos, então, ao estudo dos dispositivos legais que garantem a conservação ambiental no Brasil. Analisaremos o papel do saneamento ambiental na redução dos impactos causados pelas alterações antrópicas no ambiente. E, por fim, analisaremos a importância da sustentabilidade e dos aspectos sociais na superação de vulnerabilidades, propiciando o desenvolvimento efetivo dos municípios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A EVOLUÇÃO NOS MEIOS DE PRODUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
O CRESCIMENTO POPULACIONAL
O CONTEXTO DAS GRANDES CIDADES
OS PROBLEMAS AMBIENTAIS: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS
A INFLUÊNCIA DAS QUESTÕES AMBIENTAIS NA ATUAL FORMA DE PRODUZIR

AULA 2

A ÁGUA E O SEU COMPLEXO PAPEL NA MANUTENÇÃO DA VIDA
A IMPORTÂNCIA DO AR QUE RESPIRAMOS
OS SOLOS E A SUA BASE PARA O NOSSO SUSTENTO E EXISTÊNCIA
OS PRINCIPAIS IMPACTOS AMBIENTAIS
AS DIVERSAS CONDIÇÕES DE VIDA NOS ECOSISTEMAS DO PLANETA

AULA 3

O CONTEXTO DO FINAL DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL
AS CONFERÊNCIAS MUNDIAIS SOBRE MEIO AMBIENTE
O SURGIMENTO DOS CONCEITOS DE SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
OS PRINCIPAIS DOCUMENTOS RESULTANTES DAS DISCUSSÕES MUNDIAIS SOBRE MEIO AMBIENTE
O PAPEL DA SOCIEDADE NA EVOLUÇÃO DAS MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

AULA 4

A LEGISLAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA
LICENCIAMENTO AMBIENTAL
AS POLÍTICAS NACIONAIS DE MEIO AMBIENTE
SUSTENTABILIDADE NAS EMPRESAS
AS QUESTÕES AMBIENTAIS COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

AULA 5

SANEAMENTO AMBIENTAL: CONCEITOS E ABRANGÊNCIA
RESÍDUOS SÓLIDOS: IMPACTOS, GESTÃO E INFRAESTRUTURA
ÁGUA NO MUNDO: DISPONIBILIDADE, ACESSIBILIDADE E CONFLITOS
A SITUAÇÃO DO SANEAMENTO NO BRASIL E NO MUNDO
A INFLUÊNCIA DO SANEAMENTO NA SAÚDE DA POPULAÇÃO

AULA 6

PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE E A RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO
O PAPEL DO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NA BUSCA PELA SUSTENTABILIDADE
ASPECTOS CULTURAIS E A IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL
A REALIDADE DOS ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS NO BRASIL
PROJETOS SOCIAIS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

BIBLIOGRAFIAS

- BARBIERI, J. C. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MILLER JÚNIOR, G. T. Ciência Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; CARLOS, V. M. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.

DISCIPLINA:

MEIO AMBIENTE E DOENÇAS TROPICAIS EMERGENTES

RESUMO

A consolidação do sistema capitalista trouxe consigo o aumento populacional nos grandes centros e a urbanização desordenada, decorrentes do êxodo rural, além do aumento no consumo de matérias primas para a produção de bens de consumo, e conseqüentemente o aumento na geração de resíduos, que afetam o equilíbrio do ecossistema como um todo. Essas transformações, impostas pelo progresso, levaram ao aumento das atividades

antrópicas. Por mais que favoreçam a espécie humana, com relativa frequência se mostram desastrosas para o ecossistema. Sendo assim, podemos afirmar que qualquer atividade produtiva do homem altera as propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, gerando, um imenso impacto ambiental, que contribuem também para o aumento de doenças tropicais emergentes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

IMPACTO AMBIENTAL VERSUS CRESCIMENTO POPULACIONAL

IMPACTOS AMBIENTAIS

POLUIÇÃO AMBIENTAL

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

AULA 2

CONSERVAÇÃO AMBIENTAL X URBANIZAÇÃO

SANEAMENTO BÁSICO

SAÚDE DA POPULAÇÃO

FATORES DESENCADEANTES PARA AS DOENÇAS TROPICAIS EMERGENTES

AULA 3

A MEDICINA TROPICAL NO BRASIL

DOENÇAS TROPICAIS

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A EMERGÊNCIA E REEMERGÊNCIA DAS
DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

A CADEIA EPIDEMIOLÓGICA DAS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

AULA 4

AEDES (STEGOMYIA) AEGYPTI L

DENGUE

FEBRE CHIKUNGUNYA

DOENÇA DO VÍRUS ZIKA

AULA 5

MALÁRIA

FILARIOSE LINFÁTICA

LEISHMANIOSE

DOENÇA DE CHAGAS

AULA 6

HEPATITES VIRAIS

HANSENÍASE

TUBERCULOSE

ESCABIOSE

BIBLIOGRAFIAS

- ARRAES, R. A. et al. Causas do desmatamento no Brasil e seu ordenamento no contexto mundial. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 50, n. 1, p. 119-140, 2012.
- LIMA, R. N. S. et al. Estudo da poluição pontual e difusa na bacia de contribuição do reservatório da usina hidrelétrica de Funil utilizando modelagem espacialmente distribuída em Sistema de Informação Geográfica. Eng Sanit Ambient, v. 21, n.1, p. 139-150, 2016.
- SILVA, C. M.; ARBILLA, G. Antropoceno: os desafios de um novo mundo. Revista Virtual de Química, v. 10, 2018.

DISCIPLINA:

SANEAMENTO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

RESUMO
Em nossa disciplina, vamos trabalhar com os conceitos iniciais sobre meio ambiente na perspectiva da relação com o saneamento. Para isso, vamos ver o que significa saneamento e qual a sua relação com a sustentabilidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE É SANEAMENTO? OS COMPARTIMENTOS AMBIENTAIS E A IMPORTÂNCIA PARA VIDA ÁGUA AR SOLO
AULA 2 RECURSOS HÍDRICOS: SUPERFICIAIS E SUBTERRÂNEOS ESTADO ATUAL DA QUALIDADE DA ÁGUA NO MUNDO ÁGUA NO CONTEXTO BRASILEIRO DISPONIBILIDADE E ACESSIBILIDADE AOS RECURSOS HÍDRICOS CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO
AULA 3 PERSPECTIVA HISTÓRICA DO SANEAMENTO SITUAÇÃO BRASILEIRA PRINCIPAIS FENÔMENOS DE POLUIÇÃO EUTROFIZAÇÃO ESGOTO E RESÍDUOS
AULA 4 POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS LIXÕES E ATERROS SANITÁRIOS MEDIDAS DE CONTROLE DE POLUIÇÃO EM CORPOS-D'ÁGUA SUBTERRÂNEOS PLANOS MUNICIPAIS DE SANEAMENTO BÁSICO (PMSB) A PARTICIPAÇÃO POPULAR PARA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA ÁREA DO SANEAMENTO
AULA 5 REÚSO DE ÁGUAS ÁGUAS RESIDUAIS EM SISTEMAS URBANOS E SISTEMAS AGROINDUSTRIAIS ÁGUAS RESIDUAIS E OS ECOSISTEMAS IMPACTOS NA SAÚDE AMBIENTAL SANEAMENTO EM ÁREAS IRREGULARES
AULA 6 SANEAMENTO E A SAÚDE DA POPULAÇÃO AGENDA 2030 E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL OBJETIVO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 6 POLÍTICAS PÚBLICAS E A LEGISLAÇÃO RELACIONADA AO SANEAMENTO AMBIENTAL DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O SANEAMENTO
BIBLIOGRAFIAS
BRASIL. Lei n. 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 6 jan. 2007.

- ENGELBRECHT, N. 1991: Erupção do Pinatubo. Deutsche Welle, Calendário Histórico, 2018. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/1991-erupção-do-pinatubo/a-318985>. Acesso em: 12 dez. 2018.
- TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

DISCIPLINA: MEIO AMBIENTE E SAÚDE
RESUMO
Desde o surgimento dos primeiros hominídeos, há milhares de anos, é possível perceber modificações no espaço geográfico terrestre. No início, essas modificações eram reduzidas; o ser humano, ainda nômade ou iniciando o processo de sedentarização, utilizava os recursos naturais de um determinado local conforme suas necessidades diárias. Esse comportamento, associado à pequena concentração populacional e à limitação da tecnologia, tornava as possibilidades de transformação da natureza mais restritas. Porém, a partir do século XVIII, com o início da Revolução Industrial, os impactos da atividade humana sobre o meio ambiente aumentaram, e a capacidade do ser humano de transformar a natureza atingiu níveis globais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PRÉ-HISTÓRIA X MEIO AMBIENTE HOMEM MODERNO X MEIO AMBIENTE ANTROPOCENO IMPACTO AMBIENTAL
AULA 2 POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA POLUIÇÃO HÍDRICA POLUIÇÃO DO SOLO OUTROS TIPOS DE POLUIÇÃO
AULA 3 INTRODUÇÃO EQUILÍBRIO ECOLÓGICO X URBANIZAÇÃO EQUILÍBRIO ECOLÓGICO X SANEAMENTO BÁSICO EFEITO ESTUFA E AQUECIMENTO GLOBAL PERDA DA BIODIVERSIDADE
AULA 4 CICLO DA ÁGUA CICLO DO CARBONO CICLO DO NITROGÊNIO CICLO DO OXIGÊNIO
AULA 5 INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO EQUILÍBRIO DO MEIO AMBIENTE E NA ECONOMIA MUNDIAL INFLUÊNCIA DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SAÚDE DA POPULAÇÃO AÇÕES MUNDIAIS PARA A MANUTENÇÃO DO MEIO AMBIENTE AÇÕES DO GOVERNO BRASILEIRO PARA A MANUTENÇÃO DO MEIO AMBIENTE
AULA 6 DOENÇAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO HÍDRICA DOENÇAS RELACIONADAS À POLUIÇÃO DO SOLO

DOENÇAS RELACIONADAS A OUTROS TIPOS DE POLUIÇÃO
DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES

BIBLIOGRAFIAS

- ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR ISO 14001: sistemas de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- ALBUQUERQUE, B. P. As relações entre o homem e a natureza e a crise socioambiental. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 2007. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/monografia/13.pdf>.
- ANTUNES, P. B. Direito ambiental. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

DISCIPLINA:

ANÁLISE DE IMPACTO AMBIENTAL

RESUMO

Nesta disciplina, além de outros assuntos, teremos uma visão geral do que é a Avaliação de Impacto Ambiental e seus principais componentes. Estudaremos que impacto não é somente dano ao meio ambiente e que locais não industrializados, e até mesmo cada um de nós, individualmente, contribui para este impacto no planeta.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ALTERAÇÕES ANTRÓPICAS AO MEIO AMBIENTE

IMPACTOS AMBIENTAIS

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL (AIA)

RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

AULA 2

ESTRUTURA DOS ÓRGÃOS AMBIENTAIS

CONAMA

PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES AMBIENTAIS PARA A AIA

LICENCIAMENTO AMBIENTAL BRASILEIRO

AULA 3

ESTUDOS AMBIENTAIS

ANÁLISE DE RISCOS (AR)

PLANOS AMBIENTAIS

RELATÓRIOS AMBIENTAIS

AULA 4

ETAPAS DO ESTUDO AMBIENTAL

IDENTIFICAÇÃO DE IMPACTOS

ESTUDOS DE BASE

PREVISÃO DOS IMPACTOS

AULA 5

ATRIBUTOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE IMPACTOS

AVALIAÇÃO DE RISCOS

PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL

AULA 6

ANÁLISE TÉCNICA

PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

TOMADA DE DECISÃO

APÓS A APROVAÇÃO DO EIA/RIMA

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, R. P. Avaliação de risco e impacto ambiental. São Paulo: Érica, 2014.
- _____. Resolução n. 491, de 19 de novembro de 2018. Diário Oficial Da União. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51058895.
- PARRON, L. M. et al. Serviços ambientais em sistemas agrícolas e florestais do bioma Mata Atlântica. Brasília, 2015. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/131969/1/Livro-ServicosAmbientais-Embrapa.pdf>.

DISCIPLINA:

GLOBALIZAÇÃO, INDÚSTRIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

Existem diferentes maneiras para se tentar compreender o que é a globalização, quais suas principais características e elementos que compõem esse processo. Na atualidade, diversos eventos e transformações têm sido atribuídos ao chamado fenômeno da globalização. As interações entre países chamam a atenção para questões que variam desde as tecnologias que aproximam pessoas até problemas que resultam do desenvolvimento geográfico desigual. Conforme veremos, a globalização é um processo que pode ser abordado segundo perspectivas distintas, não é um fenômeno unânime e produz opiniões divergentes. É, sem dúvida, um processo que oferece oportunidades, mas que também impõe desafios e problemas, propõe novas questões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PARADIGMA, EFEITO PARADIGMA E PARALISIA DE PARADIGMA
PARADIGMAS EM GEOGRAFIA: REVOLUÇÃO QUANTITATIVA
CULTURAL TURN E NEW ECONOMIC GEOGRAPHY
PERSPECTIVAS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA PARA O SÉCULO XXI

AULA 2

A GLOBALIZAÇÃO COMO FÁBULA
A GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO QUE OFERECE OPORTUNIDADES
A FLUIDEZ DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO
AS RUGOSIDADES DO ESPAÇO GEOGRÁFICO NO PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO

AULA 3

DIMENSÃO ECONÔMICA DA GLOBALIZAÇÃO
GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE ENCOLHIMENTO DO GLOBO
GLOBALIZAÇÃO COMO UM PROCESSO DE COMPRESSÃO ESPAÇO-TEMPO
GLOBALIZAÇÃO COMO SÍNDROME DE PROCESSOS MATERIAIS E RESULTADOS

AULA 4

INDÚSTRIA: CONCEITOS E PERSPECTIVAS
PERSPECTIVAS ALTERNATIVAS SOBRE O CONCEITO DE INDÚSTRIA
AS INOVAÇÕES DAS REVOLUÇÕES INDUSTRIAIS
AS CONSTANTES INOVAÇÕES DA QUINTA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

AULA 5

DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL AO COLAPSO?
AS CONTRIBUIÇÕES DE RACHEL CARSON
SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
TRIPLE BOTTOM LINE (TBL) E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

AULA 6

SELEÇÃO DE DADOS E VÁRIAVEIS NO UN COMTRADE
EXTRAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS REFERENTES À SOJA, NO UN COMTRADE
HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES
CADEIAS GLOBAIS DE VALOR, REDES GLOBAIS DE PRODUÇÃO, UPGRADING E
UPGRADING INDUSTRIAL

BIBLIOGRAFIAS

- ALVES, A. R. Geografia econômica e geografia política. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- PEDROSA, B. V. O Império da representação: a virada cultural e a geografia. Espaço e Cultura, v. 1, n. 39, p. 31-58, 2016.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIAS BIOCLIMÁTICAS 4.0 NO MEIO AMBIENTE URBANO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

A CIDADE E O CLIMA
ESPAÇO URBANO
MICROCLIMA DO ESPAÇO URBANO
BIOCLIMÁTICA URBANA
ASPECTOS GERAIS ENVOLVIDOS: CARACTERÍSTICAS LOCAIS, FORMA E
ELEMENTOS URBANOS, CIDADES E ESTRATÉGIAS 4.0

AULA 2

A CIDADE E TEMPERATURA
SOLUÇÕES VERNACULARES
EFEITO “ILHAS DE CALOR”
ESTRATÉGIA BIOCLIMÁTICA TÉRMICA: FORMA DA CIDADE
ESTRATÉGIA BIOCLIMÁTICA TÉRMICA: TECNOLOGIA, MATERIAIS E ELEMENTOS
URBANOS

AULA 3

A CIDADE E A LUZ
LUZ URBANA: ASPECTOS POSITIVOS
LUZ URBANA: ASPECTOS NEGATIVOS
A LUZ E A FORMA URBANA
A LUZ, A TECNOLOGIA E OS ELEMENTOS URBANOS

AULA 4

A CIDADE E O SOM
CONCEITOS E PROPRIEDADES SONORAS
CONFORTO ACÚSTICO NAS CIDADES
O SOM E A FORMA URBANA
O SOM E OS ELEMENTOS URBANOS

AULA 5

CONCEITOS E PROPRIEDADES DO VENTO
A MOVIMENTAÇÃO DE AR E A QUALIDADE AMBIENTAL
O VENTO E A FORMA URBANA
O VENTO, A TECNOLOGIA E OS ELEMENTOS URBANOS

AULA 6

MONITORAMENTO BIOCLIMÁTICO URBANO

SIMULAÇÃO BIOCLIMÁTICA URBANA
MITIGAÇÃO CLIMÁTICA COM VEGETAÇÃO E TECNOLOGIA
INTERNET DAS COISAS E ELEMENTOS URBANOS
DRONES E A BIOCLIMÁTICA URBANA

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE
RESUMO
Educar para a sustentabilidade ambiental faz parte do processo de formação da competência humana, para a conservação do meio ambiente e a ética ambiental, de modo que os indivíduos se tornem parceiros planetários e assim, conscientes e autônomos, tomam decisões no âmbito individual, coletivo e político, que possibilitem a minimização dos problemas ambientais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 MARCOS HISTÓRICOS NO PERÍODO IMPERIAL (1822 A 1889) MARCOS HISTÓRICOS NA REPÚBLICA (1889–DIAS ATUAIS) URBANIZAÇÃO – CONTEXTO SOCIAL, ECONÔMICO E POLÍTICO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO
AULA 2 CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE O BRASIL NOS CONTEXTOS DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE CRESCIMENTO POPULACIONAL E A SOCIEDADE DE CONSUMO CONSUMISMO, CONSUMO SUSTENTÁVEL E EA
AULA 3 O MEIO AMBIENTE E OS RECURSOS NATURAIS: FATORES E SUPORTES DA VIDA DESENVOLVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA DINÂMICA DO DESENVOLVIMENTO NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM AS QUESTÕES AMBIENTAIS PAISAGEM TRANSFORMADA E DESASTRES AMBIENTAIS
AULA 4 EA E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO INTERNACIONAL A PARTIR DA DÉCADA DE 1980 EA E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO BRASILEIRO – SÉCULOS XX E XXI ES FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL INDICADORES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL
AULA 5 PARADIGMAS DA SUSTENTABILIDADE E SEUS DESAFIOS CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS: CONTRIBUIÇÃO À SUSTENTABILIDADE DESAFIOS MUNDIAIS DA SUSTENTABILIDADE: AGENDA 2030 A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO ÂMBITO DA AGENDA 2030 – ODS 4
AULA 6 POLÍTICAS PÚBLICAS: FORMULAÇÃO E IMPORTÂNCIA PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA GESTÃO E NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITO AMBIENTAL COMO FERRAMENTAS PARA A

SUSTENTABILIDADE
BIBLIOGRAFIAS
• AZEVEDO, A. Vilas e cidades do Brasil colonial (Ensaio de geografia urbana retrospectiva). In: COETTI, Z. S. Terra livre 10: Geografia Espaço & Memória. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1994, p. 23-78. Disponível em: http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/113. • _____. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Ffch, 2007. • CARVALHO, J. M. de. Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO E TOPOGRAFIA APLICADOS
RESUMO
Nosso material abordará questões práticas envolvendo as ferramentas de geoprocessamento e topografia e suas aplicações no âmbito do Saneamento Ambiental. Ele será dividido em seis capítulos, cada qual com objetivos distintos, mas também complementares. Iniciaremos com uma discussão introdutória sobre conceitos-chave em cartografia e topografia. Na sequência, iremos nos debruçar mais sobre a topografia, seus conceitos e, principalmente, suas funções no saneamento. Ainda, iniciamos as discussões sobre cartografia temática que nos levarão à conceituação de geoprocessamento e SIG. No quinto capítulo, será proposta uma abordagem sobre o sensoriamento remoto, abarcando questões técnicas, fontes de dados, além de suas aplicações. Por fim, propomos uma aproximação mais prática aos SIG, propiciando a você uma primeira visão dessas ferramentas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 NOÇÕES BÁSICAS DE CARTOGRAFIA REPRESENTANDO O PLANETA TERRA O QUE É TOPOGRAFIA? CONCEITOS BÁSICOS PARA ENTENDER A TOPOGRAFIA TOPOGRAFIA E SANEAMENTO
AULA 2 LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO EQUIPAMENTOS UTILIZADOS EM LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS MENSURANDO DISTÂNCIAS DIRETA E INDIRETAMENTE TRAÇANDO UM PERFIL TOPOGRÁFICO GONIOLOGIA
AULA 3 ANALISANDO CARTAS TOPOGRÁFICAS DELIMITANDO BACIAS HIDROGRÁFICAS ANALISANDO MAPAS DE DECLIVIDADE O QUE É CARTOGRAFIA TEMÁTICA? APLICAÇÕES DA CARTOGRAFIA TEMÁTICA AO SANEAMENTO
AULA 4 O QUE É GEOPROCESSAMENTO? COMPREENDENDO UM SIG MODELOS DE DADOS PARA SIG ESTUDOS AMBIENTAIS EM SIG ANALISANDO CRITICAMENTE UM DADO EM SIG

AULA 5

INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO
ENTENDENDO O ESPECTRO ELETROMAGNÉTICO
PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS
OBTENÇÃO DE DADOS
APLICANDO SENSORIAMENTO REMOTO AO SANEAMENTO AMBIENTAL

AULA 6

SOFTWARES DE SIG
OBTENDO DADOS PARA SIG
POR DENTRO DO DADO
EXEMPLOS DA APLICAÇÃO DE SIG AO SANEAMENTO AMBIENTAL
CRIANDO E EDITANDO DADOS

BIBLIOGRAFIAS

- DOMINGUES, F. A. R., Topografia e astronomia de posição. Porto Alegre: Mc. Graw-Hill do Brasil, 1979.

DISCIPLINA:

GESTÃO SOCIOAMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

O ser humano apresenta uma relação de dependência com o meio ambiente para a sua sobrevivência, pois dele são extraídos os recursos naturais para o seu consumo, como a água e os alimentos que compõem o seu sustento. Por muitos séculos, imperava a noção de que o meio ambiente era uma fonte inesgotável de recursos naturais, pois quando algum recurso natural, em determinada região em que o ser humano havia se estabelecido, se tornava escasso, bastava se deslocar até uma outra região vizinha, onde os recursos seriam novamente abundantes, e a natureza seria incumbida de reparar o local explorado anteriormente. Esse ideal de meio ambiente como fonte inesgotável de recursos naturais foi sendo transmitido ao longo das gerações; porém, com o grande desenvolvimento tecnológico recente, sobretudo a partir da revolução industrial, somado ao grande crescimento demográfico dos últimos séculos, algumas regiões no planeta terra passaram a vivenciar ambientais inimagináveis até então.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

MEIO AMBIENTE E RELATOS HISTÓRICOS
ECO 92 E A AGENDA 21
PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
EVOLUÇÃO NO CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE

AULA 2

POLÍTICA AMBIENTAL INTERNACIONAL E OS TRATADOS INTERNACIONAIS
CONHECENDO A POLÍTICA NACIONAL DO MEIO AMBIENTE
CRIMES AMBIENTAIS
CONHECENDO O LICENCIAMENTO AMBIENTAL

AULA 3

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL
FUNÇÃO DO RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL – RIMA
A GESTÃO DAS EMPRESAS
INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION - ISO

AULA 4

ROTULAGEM AMBIENTAL

SELOS AMBIENTAIS

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA (SGI)

A ECOEFICIÊNCIA E A PRODUÇÃO MAIS LIMPA (P+L)

AULA 5

AÇÕES DE GREENWASHING

GLOBAL REPORTING INITIATIVE

INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL DO INSTITUTO

ETHOS

CRIAÇÃO (OU GERAÇÃO) DE VALOR COMPARTILHADO

AULA 6

A NORMA SA 8000

A NORMA NBR 16000

A NORMA NBR 16000

PROJETO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL FAZENDO RENDA (IBGP/UNINTER)

BIBLIOGRAFIAS

- SILVA, V. R. R. A evolução no conceito de sustentabilidade e a repercussão na mídia impressa do país. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2012.
- SOLOW, R. M. The economics of resources or the the resources of economics. American Economic Review, v. 19, n. 2, p. 1-14, maio 1974.
- SOUZA, C. L.; ANDRADE, C. S. Saúde, meio ambiente e território: uma discussão necessária na formação em saúde. Revista Ciência & saúde coletiva, v. 19, n. 10, out. 2014.